

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

ANDRÉA QUATTRER PEREIRA LOPES

**DO ARMÁRIO DE CLASSE À CONSULTA VIRTUAL: HISTÓRIA DE
LIVROS E MANUAIS ESCOLARES**

CAMPINAS

2011

ANDRÉA QUATTRER PEREIRA LOPES

**DO ARMÁRIO DE CLASSE À CONSULTA VIRTUAL: HISTÓRIA DE LIVROS E
MANUAIS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da UNICAMP, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Professora Doutora Maria Cristina Menezes.

CAMPINAS

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP
Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

L881d Lopes, Andréa Quattrer Pereira.
Do armário de classe à consulta virtual: história de
livros e manuais escolares / Andréa Quattrer Pereira
Lopes. – Campinas, SP: [s.n.], 2011.

Orientador: Maria Cristina Menezes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Livros didáticos. 2. Base de dados. 3. Biblioteca
escolar. I. Menezes, Maria Cristina. II. Universidade
Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

11-143-BFE

RESUMO

Este trabalho está inserido no projeto de “Preservação do patrimônio histórico institucional: Escola Estadual Carlos Gomes de Campinas”, que se enquadra na temática da história das instituições educativas, na área da história da educação, do CIVILIS, Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Cultura Escolar e Cidadania. Desenvolveu-se nas dependências da Escola Estadual Carlos Gomes, que foi a primeira Escola Normal, estabelecimento destinado à formação de professores, na cidade de Campinas. Esta escola foi, ao longo de cem anos, produtora de um acervo documental significativo para a construção do conhecimento da sua história, bem como, da história da educação em Campinas e no Estado de São Paulo. No âmbito de sub-projeto, voltado ao trabalho de conservação e organização do rico acervo da antiga biblioteca retirada dos porões da instituição, sobretudo os manuais escolares, desenvolveu-se esta pesquisa. Consideramos que a construção de uma base de dados, para a inserção do acervo recuperado seria de grande importância para o conhecimento e consulta ao mesmo. Tal pesquisa iniciou-se com base em projetos que já se detinham sobre a organização de base de dados para manuais escolares, a partir do CD-ISIS, UNESCO, do qual se partiu neste trabalho investigativo. Trata-se de uma análise das diferentes bases de dados em países diversos e busca favorecer não só um entendimento do que estas bases representam e a maneira como se disponibilizam, mas também busca traçar o início de um caminho a ser seguido para a catalogação dos manuais de antigas bibliotecas, para a possível construção de uma base de dados, das instituições em que o CIVILIS desenvolve trabalhos de preservação do patrimônio histórico educativo, tendo em vista, neste caso particular, os manuais de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Manuais escolares, Base de Dados, Biblioteca Escolar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
O CDS/ISIS	10
O PROJETO ENMANUELLE – França	13
O PROJETO MANES – Espanha	18
A BASE MANBRAS – UFPR	24
BASE ENSINO	25
PROJETO LIVRES – USP	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

A necessidade de que existisse um espaço para manter os livros escolares pode ser observada desde a segunda metade do século XIX na França, no mesmo momento em que a preocupação com a modernização das escolas e higienização dos corpos passam a ser pontos centrais nas discussões de caráter pedagógico.

Para além do acesso, a preocupação passa a ser também a manutenção dos livros escolares nas escolas, um espaço físico que desse conta desta tarefa. Os primeiros indícios de constituição destes espaços destinados às escolas primárias francesas aparecem, segundo Jean Hébrard, em uma circular aos Governadores enviada por Gustave Rouland, Ministro dos Cultos, em 1860.

Nesta circular Rouland descreve em detalhes uma “pequena biblioteca-armário, destinada à conservação dos livros, dos cadernos e dos quadros impressos para uso da escola” (HÉBRARD, 2004, p.17).

Oficialmente em 1862, o ministro Rouland pode transformar o armário-biblioteca em Biblioteca Escolar, sendo por ela responsável o professor. Como finalidade desta Biblioteca justifica-se o empréstimo de obras aos alunos e às famílias. Desta forma:

As bibliotecas escolares parecem, efetivamente, então, ter-se desenvolvido, de maneira contínua, entre o Segundo Império e a belle époque, tentando, não sem dificuldades, conjugar sua dupla finalidade de serem bibliotecas de sala de aula e bibliotecas de empréstimos destinadas aos familiares dos alunos. (HÉBRARD, 2004, p. 32)

Os livros escolares são objetos de cultura, através dos quais a ela se pode ter acesso e desta forma se faz possível o resgate da história do ensino e das disciplinas escolares. Em nossos dias, mais que a conservação dos livros escolares, a conservação da história que os livros escolares trazem em si, se faz necessária.

O que pode ser percebido de importante acerca dos manuais das escolas brasileiras, em especial, paulistas, na transição do séc. XIX para o XX, sobretudo, após a instalação da República, evidenciam para o fato de as bibliotecas de antigas instituições escolares republicanas constituírem-se em lócus privilegiado de pesquisa.

No caso desta pesquisa, realizada no atual Escola Estadual Carlos Gomes, pode-se constatar a preocupação em que uma biblioteca de formação para as alunas do ensino Complementar, continuação do ensino Primário, fosse equipada, na época em que a Escola era denominada Escola Complementar de Campinas, período este compreendido entre os anos de 1903 e 1911. Posteriormente, nos anos 20, a partir das alterações dos padrões de pensamento, quando planos de atuação para a solução de problemas sociais passam a ser observados e a educação começa a representar o caminho para fazer frente a estas exigências do momento, transformações na literatura educacional são encontradas, sobretudo divulgando o modelo escolanovista (NAGLE,1974,p.261). É neste momento que surge a preocupação de que nesta biblioteca houvesse obras de referência, sobretudo obras que tivessem relação com estes novos métodos de ensino, então em voga nos países europeus e EUA.

Para que o material encontrado na Antiga Biblioteca da Escola Estadual Carlos Gomes fosse organizada para posteriormente poder ser disponibilizada para pesquisadores, comunidade escolar e demais interessados, passou-se a considerar maneiras para tal. Dentre elas, a que melhor se adequaria, seria a criação de uma base de dados, que posteriormente poderia ser disponibilizada de forma virtual, facilitando o acesso às informações. Mas como montar uma base de dados? Foi a partir deste questionamento que uma pesquisa sobre bases de dados já existentes, no Brasil e no exterior passou a ser feita e esta será apresentada em seguida neste trabalho.

O TRABALHO NA BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL CARLOS GOMES

O trabalho que aqui se apresenta articula-se a um projeto maior de organização do acervo documental e bibliográfico da antiga Escola Normal de Campinas, atual EE “Carlos Gomes”. Parte substancial desse projeto, o que permitiu poder conservar, organizar os documentos e realizar a descrição das fontes, além de organização preliminar dos livros da antiga biblioteca, foi financiado pela FAPESP, no âmbito do Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico Institucional: Escola Estadual “Carlos Gomes”, coordenado pela Prof.a Maria Cristina Menezes. O inventário das fontes documentais históricas foi publicado com o apoio do FAEPEX/UNICAMP.

Os livros do antigo local em que o trabalho era realizado foram retirados e o projeto voltou aos antigos porões, reformados e renovados, e nos dedicamos à reorganização do material, para tal trabalho, o projeto tem contado com a ajuda de estagiários de diferentes áreas de estudos, alunos das licenciaturas da UNICAMP, alunos do Ensino Médio, do PIC-jr, para os trabalhos de separação e reorganização dos manuais e outros livros relacionados à área de educação, sobretudo manuais referentes ao período de interesse para a pesquisa.

No caso dos manuais escolares, ao pesquisarmos as bases para o desenvolvimento de uma proposta de organização analisamos os procedimentos já desenvolvidos pelo projeto ENMANUELLE na França e posteriormente utilizados pelo Projeto MANES na Espanha. Foi a partir do CDS-ISIS, da UNESCO, base de domínio público, para a catalogação de itens bibliográficos, que os grupos citados apresentaram propostas adaptadas aos manuais pedagógicos.

Pesquisas em sites internacionais como os da UNESCO, ENMANUELLE e também o MANES, passaram a ser realizadas para que tivéssemos um entendimento mais amplo do assunto e através da interlocução com os projetos já desenvolvidos, em interlocução também

com os pesquisadores do projeto em Campinas, um processo de elaboração das diretrizes para a organização e catalogação dos materiais da Escola Normal foi iniciado. Também se começou a organizar, com base nas pesquisas citadas, uma ficha que melhor se adeque aos propósitos deste projeto, sem perder de vista a importância de se manter a interlocução em nível internacional para a catalogação, visando futuras trocas e ampliação das consultas.

A catalogação que anteriormente sustentava essa biblioteca constituiu-se com base nas fichas matrizes encontradas na biblioteca da atual Escola Estadual Carlos Gomes que foram adicionadas ao rol dos documentos. Essas fichas foram também consideradas como documentos históricos e passarão ao acervo histórico da instituição, uma vez que sua forma de organização é interessante para a pesquisa, sobretudo, da composição e história dessa biblioteca, ao favorecer a elucidação de dados para tal pesquisa. Faz-se necessário uma catalogação mais geral, levando-se em consideração as características específicas deste tipo de material e a partir delas a apresentação de uma proposta adequada.

O CDS/ISIS

A proposta deste trabalho foi a de analisar diferentes bases de dados que se dispunham em diferentes países e a partir delas se pudesse ter uma compreensão mais ampla do que uma base de dados de fato disponibiliza e como o faz.

Para que possamos iniciar uma exposição de dados e informações do que foi analisado nesta pesquisa, é necessário em primeiro lugar que se esclareça que todos os projetos analisados situam suas bases de dados no programa CDS/ISIS da UNESCO.

O CDS/ISIS (Computerized Documentation System – Integrated Set of System) é um sistema genérico de armazenamento de informação que permite a construção e administração de bases de dados não numéricos, ou seja, bases de dados que trabalham com textos.

Embora seja um sistema muito semelhante aos sistemas de processamento de texto, as características do CDS/ISIS não se resumem a isto. Trata-se de um sistema cujo processamento está baseado em elementos que o usuário define, e esta é uma das maiores vantagens na sua utilização, já que é um arquivo de dados totalmente flexível às necessidades daqueles que dele se utilizam. Além disto, por ser um sistema genérico tem a capacidade de processar um número de bases ilimitado, as quais podem ser relacionadas a dados completamente diferentes.

São funções do sistema:

- “a) definir bases de dados contendo os elementos de dados requeridos;
- b) incluir novos registros em uma base de dados;
- c) modificar, corrigir ou retirar registros existentes;
- d) construir e manter, automaticamente, estruturas que permitam o acesso rápido às bases de dados;
- e) recuperar registros na seqüência desejada, através de uma sofisticada linguagem de busca;
- f) mostrar, em tela, registros (inteiros ou parte) de acordo com um formato desejado;

- g) gerar produtos impressos tais como índices e catálogos, de boa qualidade técnica;
 - h) desenvolver aplicações especializadas, usando as facilidades de programação do CDS/ISIS. Através dessas facilidades, o usuário pode adaptar o sistema às necessidades de cada instalação;
 - i) intercambiar (exportar/importar) dados entre as bases de dados do CDS/ISIS e/ou entre outros sistemas por meio da norma ISO 2709.”
- (MAGNERE, 2009, p. 28)

A base de dados ISIS funciona como um arquivo de dados organizado para satisfazer exigências de informação de um determinado grupo de usuários, podendo consistir em um arquivo simples de informações ou mais sofisticado como o catálogo de uma biblioteca, por exemplo. Cada unidade de informação armazenada numa base de dados “consiste em *elementos de dados* distintos, cada um contendo uma característica particular da entidade que é descrita” (UNESCO, 1998, p. 3).

Os elementos de dados são armazenados em campos e para cada um destes é atribuída uma etiqueta numérica que indica seu conteúdo. Esta etiqueta é designada para o nome dos campos. O agrupamento de campos em que estão contidos todos os elementos de dados de uma unidade de informação é denominada registro (UNESCO, 1998, p. 4). O campo é opcional e pode não estar apresentado em um ou mais registros, pode conter um único elemento de dados, ou dois ou mais, em tamanhos variados. Para o último caso apresenta-se a definição de subcampos.

O sistema apresenta algumas restrições, dentre as quais limitações quanto ao número máximo de registros, tamanho máximo destes registros, número máximo de linhas, campos em uma planilha, páginas em uma planilha, entre outras, embora o número de bases de dados seja ilimitado. Porém, por se tratar de um programa acessível por estar disponível gratuitamente no site da Unesco para download e de certa forma ser de fácil manejo, uma vez que o usuário a ele se adapte, constitui-se até os dias de hoje a melhor opção para suporte de bases de dados, inclusive porque pode-

se adaptar o sistema à internet facilitando a disponibilização das bases de dados na rede.

O PROJETO ENMANUELLE - França

O Projeto Enmanuelle na França foi o pioneiro a elaborar e trabalhar na alimentação de uma base de dados de manuais escolares. O responsável pelo Projeto, Alain Choppin, foi um dos grandes pesquisadores de livro didático no mundo e também professor do Institut National de Recherche Pédagogique (INRP).

O projeto da base de dados Enmanuelle foi iniciado em 1980 quando seu autor, Alain Choppin, foi encarregado de um projeto de pesquisa sobre a história dos livros escolares no departamento de pesquisa histórica do INRP de Paris.

No momento em que esta pesquisa foi requerida, a produção de livros escolares da França, a maior do mundo, era pouco conhecida, não havendo bibliografia, que de maneira compreensiva, organizasse os livros escolares, estavam disponíveis somente algumas listas incompletas. Segundo Chppin (1989), nem as próprias editoras, ainda existentes, haviam preservado os seus livros nem os catálogos antigos.

O projeto de Choppin vem então com o intuito de reunir títulos e principais características de todos os livros escolares publicados na França desde a Revolução, com o objetivo duplo de auxiliar pesquisadores da área em suas pesquisas e preservar os livros como herança cultural. Para tal, passou-se a pensar nos usos do computador, não tão difundidos ainda nos anos 80.

A base de dados ENMANUELLE (Manuel significa livro didático em francês) reúne toda a produção de livros escolares publicados na França, ou nos territórios sob sua jurisdição, desde 1789 até o presente. Abrange todos os assuntos e níveis de ensino. O projeto indica todas as edições publicadas e os locais em que estão preservadas. Em 1989, o número de itens já catalogados na base de dados era de 7.000, o que representava o número total de livros escolares gregos, italianos, latinos e alemães. O número final estimado em 1989 estava próximo a 80.000 itens e sabendo que os livros

escolares são frequentemente reeditados, algumas milhares de edições seriam descritas.

Sob a direção de Alain Choppin um grupo de especialistas de diferentes disciplinas passaram a elaborar e desenvolver esta base de dados. O projeto propunha-se a ser metuculoso o que significa que seriam considerados todos os livros destinados ao uso em sala de aula e seriam extraídas todas as informações propostas para cada trabalho.

Ainda segundo Choppin (1989), os dados vinham de recursos variados (geralmente de bibliografias, mas também de catálogos de bibliotecas ou das editoras), fichas padrões impressas eram utilizadas, nas quais as novas informações encontradas seriam agregadas. Estas fichas eram completas, corrigidas e codificadas várias vezes, em média 40.000 fichas de 15 tópicos foram completas até 1989.

Os dados recolhidos foram divididos em três categorias:

- indicações bibliográficas usuais (título, autor, editora, etc.)
- dados específicos nos livros escolares e sua história (os programas escolares, por exemplo)
- informações catalográficas (locais em que diferentes edições do livro podem ser consultadas)

Todos os dados foram divididos em 35 ou 37 campos, dependendo da base de dados utilizada. Um grande número destes campos foram codificados, dentre outras vantagens, este sistema de codificação, feito antes da entrada dos dados, permite a ligação de informações idênticas que são rotuladas de forma diferente ou para diferenciação de informações que à primeira vista parecem semelhantes, o que segundo Choppin (1989) é importante, particularmente para o historiador, já que as palavras mudam no decorrer do tempo.

A equipe de software desenvolveu uma base de dados inicial em 1981 que foi abandonada desde o início. Em 1989 os pesquisadores utilizavam dois softwares simultaneamente: o sistema JLB-Doc, que o Ministério Francês de Educação forneceu ao projeto em 1983 e o sistema CDS/ISIS

concedido pela UNESCO em 1986. O primeiro funcionava no computador BULL-MINI 6 e o outro em um micro computador PC-AT. A equipe de software aperfeiçoou e fez com que os dois sistemas fossem compatíveis.

Cada entrada tinha 35 campos na versão JBL-Doc e 37 campos na versão do CDS/ISIS que também era utilizado para inserir a classificação bibliográfica do Musée National de l'Education. Vinte e quatro campos (ou 26 na versão do CDS/ISIS) eram campos inversos, utilizados para indicar informações presentes em, ou facilmente deduzidas do, título dos livros (o nível ou disciplina à qual corresponde, por exemplo), o que facilitava questionamentos e ajudou a se produzir numerosos indicadores e elaborar estatísticas (CHOPPIN, 1989).

A entrada dos dados era feita em planilhas, duas para a versão JLB-Doc e três para a versão CDS/ISIS, e estas mesmas planilhas foram usadas para corrigir e atualizar os dados. Para garantir com precisão cada entrada e nitidez a cada “output”, foram desenvolvidos dois guias (um para cada versão) que continham todas as normas de escrita (letras maiúsculas, pontuações, etc.), todas as abreviações e os códigos utilizados.

Os dados estavam acessíveis tanto para consulta em um terminal (computador) quanto por intermédio das produções impressas. Os dois sistemas de bases de dados permitiam usar formulações de pesquisa complexas.

Um menu padrão era disponibilizado para a utilização do CDS/ISIS, porém sua utilização não foi considerada tão fácil quanto se desejaria. Já que o sistema JLB-doc não tinha inicialmente um menu, o mesmo foi desenvolvido em 1984 e adaptado aos pesquisadores do projeto que não estão, na maioria dos casos, familiarizados com o uso de bases de dados, este menu concedia ao usuário certa liberdade para atuação já que todos os campos poderiam ser selecionados desde o início, o que foi ademais, muito pedagógico.

- Seleções podiam ser executadas uma após a outra e após duas seleções o usuário poderia combinar os resultados de pesquisas anteriores (operadores

e/ou/não) ou, se desejasse, realizar novas seleções, cujos resultados poderiam também ser combinados com os anteriores.

- Cada página do menu era composto por três partes:

- o nome do campo, o que o campo continha e se um dicionário ou guia de códigos traduzidos poderiam ser mostrados;
- uma lista de seleção
- certas páginas, às quais o acesso seria opcional, eram meramente informativas como selecionar histórico, os conteúdos da base de dados, etc.)

Este menu apresentava também três diferentes formatos de visualização e os conteúdos de cada um deles eram disponibilizados aos usuários antes que estes fizessem suas escolhas. Todos os códigos inseridos utilizando-se as planilhas eram apresentados na tela assim que os dados fossem recebidos.

Em 1989 só era possível fazer seleções no sistema JLB-doc no Institut National de Recherche Pédagogique em Paris ao mesmo tempo que qualquer pessoa com acesso à um computador poderia usar o sistema CDS/ISIS, o que se mostrou como uma vantagem da utilização deste sistema, a base de dados ENMANUELLE também produziu estatísticas graças ao software e à equipe de técnicos em computação.

A base de dados ENMANUELLE era em 1989, também responsável pela organização e classificação de duas das mais importantes coleções de livros escolares da França: a da biblioteca do Institut National de Recherche Pédagogique e a do Musée National de l'Éducation que inclui cerca de dez mil volumes. Um projeto similar estava sendo pensado para a Bibliothèque Nationale.

Uma coleção oficial de textos referentes aos livros escolares editados nos dois séculos anteriores, seria publicado em 1989, além de o projeto estar trabalhando num catálogo histórico das editoras da área de educação.

Pela ausência de uma bibliografia específica sobre a base de dados propriamente, não pudemos encontrar dados recentes sobre o Projeto Enmanuelle. O site do Projeto ([HTTP://www.inrp.fr/she/enmanuelle.htm](http://www.inrp.fr/she/enmanuelle.htm)) inclusive encontra-se fora de operação, e encontrar dados em sites de busca

parece ser impossível, além disto, há poucos artigos de Alain Choppin traduzidos para o português, o que dificulta ainda mais o acesso às informações. O que se sabe é que este projeto foi pioneiro numa proposta inovadora e precedeu muitos outros em outros países, deixando sua colaboração para pesquisadores e alunos no acesso aos livros escolares.

O PROJETO MANES - Espanha

O Projeto MANES nasce nos anos 90 pela iniciativa do professor Frederico Gómez Rodriguez de Castro, seguindo o modelo estabelecido anteriormente por Alain Choppin na França, com o Projeto ENMANUELLE. Em 1992 um acordo entre a Universidad Nacional de educación a Distancia (UNED), Choppin e o Institut National de Recherche Pédagogique (INRP) foi estabelecido e considera-se este ano como o ano de nascimento do projeto.

As premissas iniciais para a criação do Projeto MANES foram a convicção da importância da cultura escolar e dos livros-texto em particular como elementos configuradores das mentalidades sociais, e por não haver dados empíricos e instrumentais desta natureza disponíveis para este tipo de investigação, iniciando-se pela ausência de um simples censo de textos utilizados no sistema educativo espanhol durante os séculos XIX e XX.

Os objetivos iniciais do Projeto são classificados em dois grupos: os objetivos instrumentais e os de investigação.

Objetivos Instrumentais do projeto:

- Busca e localização das principais bibliotecas (públicas e privadas) e dos centros de documentação que contam com acervos de livros escolares publicados nos séculos XIX e XX
- Realização do censo dos manuais escolares publicados entre 1808 e 1990, elaborando as fichas bibliográficas correspondentes e as incorporando à base de dados MANES
- Recopilação de todos os textos legais relativos aos manuais escolares, planos de estudo, programas e questionários do ensino primário e secundário a partir de 1808

Os Objetivos de Investigação:

- Estudo das relações existentes entre as orientações pedagógicas dos diferentes planos de estudo, programas e questionários e dos correspondentes manuais escolares
- Seleção de livros-texto mais significativos ou atípicos das diversas matérias e análise de seus conteúdos curriculares
- Estudo da evolução das tendências didáticas e científicas das diferentes áreas e matérias vinculadas mediante aos livros-texto correspondentes
- Estudo das correspondências entre os conteúdos curriculares dos livros-texto e das diferentes linhas de política educativa e política geral do período estudado
- Estudo das condições em que são utilizados os manuais escolares, desde diversas perspectivas (política, sociológica, religiosa e cultural).

(RODRÍGUEZ, 2006)

Para que se pudesse organizar os manuais escolares, optou-se pelo uso do CD-ISIS da UNESCO, por ser anteriormente utilizado pelo Projeto ENMANUELLE na França e por ser um software de domínio público, o que facilitaria trocas e difusões de informação. Um modelo de ficha bibliográfica foi elaborado, específica para os livros escolares, que considerava dados que não eram contemplados no modelo de ficha utilizada na catalogação de livros no sistema bibliotecário internacional.

No início do projeto o software funcionava como D.O.S. (Disk Operating System), ou seja, os dados eram atualizados nos computadores dos pesquisadores por intermédio de um CD-ROM, mais tarde com a criação de um site na internet, no final do ano de 2001, a consulta ampliou-se ao público, facilitando o acesso e difusão das informações para o público em geral.

Em seu artigo “El “Proyecto MANES” y la investigación sobre manuales escolares: un balance crítico de resultados y nuevos desafíos”, Miguel

Somoza Rodríguez faz um balanço do trabalho realizado em dez anos (entre 1992 e 2002) como tendo sido mais trabalhoso que o esperado e nestes dez anos de trabalho só se pode concluir a catalogação de 12.000 títulos em comparação aos 40.000 títulos estimados. Ele atribuiu a lentidão à principalmente dois fatores principais: em primeiro lugar ao processo em si ser naturalmente trabalhoso além da extensão e complexidade da ficha de levantamento de dados pois abrangia não somente dados do livro escolar mas também outros dados que exigiam certa interpretação e conhecimentos especializados sobre a história do sistema educativo espanhol. Além disso, o autor considera que nos anos 90 com o restrito uso da Internet e sua utilização ainda não tão difundida, o trabalho de catalogação era duplo: coleta de informações no local em que o livro se encontrava e registro em fichas de papel e somente a posterior entrada dos dados na base digital. Somente após a abertura do site na Internet, os procedimentos de catalogação foram modificados, passando a serem feitos diretamente na base de dados digital.

A partir do ano de 1996, especialmente após a incorporação de Universidades e Instituições da América Latina ao Projeto MANES, houve a necessidade de adaptação da ficha utilizada. Após várias discussões e considerações, um modelo simplificado foi proposto para que se facilitasse o trabalho, especialmente com as novas instituições agregadas ao Projeto. Os dados principais foram conservados, mas seu “desenho” renovado. Com a inclusão e para a adaptação de outros países que traziam consigo línguas diferentes ao castelhano, como Portugal e Bélgica, a base passou por outras modificações.

O Projeto MANES conta também com uma Biblioteca Virtual que disponibiliza partes digitalizadas de alguns dos livros escolares juntamente com suas especificações técnicas. As digitalizações das obras são feitas: capa e entre 15 e 20 páginas dos livros quando não o livro completo, nos casos em que esta digitalização é por lei permitida. Em 2006 a Biblioteca

Virtual contava com 150 obras digitalizadas, além de disponibilizar um acervo de imagens para consulta.

O Projeto MANES tem sido reconhecido pela importância do trabalho que desenvolve, tem publicado materiais relacionados à pesquisa (artigos, monografias) e é interessante ressaltar a participação do mesmo em Congressos e Seminários, internacionais e espanhóis.

A seguir, o modelo de ficha catalográfica que o Projeto MANES propõe:

ACTUALIZACIÓN DE LA BASE MANES. Propuesta de alta.
(pulse sobre el nombre del campo para información complementaria)



[recuperar plantilla](#) [guardar plantilla](#)

base destino	<input type="text" value="MANES España"/>
país	<input type="text"/>
Localización del libro	<input type="text"/>
Título del libro	<input type="text"/>
Idioma	<input type="text"/>
Nivel	<input type="text"/>
Disciplina Primaria	<input type="text"/>
Disciplina Secundaria	<input type="text"/>
Autor y participantes	<input type="text"/>
Año de edición	<input type="text"/>
Lugar de edición	<input type="text"/>
Editorial	<input type="text"/>
N. edición	<input type="text"/>
N. Volumen	<input type="text"/>
Colección	<input type="text"/>
N. de la colección	<input type="text"/>
N. páginas	<input type="text"/>
Tamaño	<input type="text"/>
Material adicional	<input type="text"/>
Observaciones	<input type="text"/>
Vinculos relacionados	<input type="text"/>

(RODRÍGUEZ, 2007)

Janela de consulta na base de dados, campos de informações disponíveis para pesquisa no site <http://www.uned.es/manesvirtual/portalmans.html>

CONSULTAS EN LA BASE MANES [ayuda](#) 

buscar en **todos los campos** ▾

▾ en **título** ▾

▾ en **autor y participantes** ▾

▾ en **editorial** ▾

Disciplina Primaria ▾

Disciplina Secundaria ▾

nivel ▾

idioma ▾

país ▾

entre los años: ▾ y ▾

en la base de datos: **Buscar en todas las bases** ▾

búsqueda nº 1 << anterior siguiente >>

A BASE MANBRAS - UFPR

Desde o início da pesquisa um projeto nacional se mostrou muito interessante, principalmente por se tratar da construção de uma base de dados de manuais escolares no Brasil, ligada ao Projeto Manes, na Espanha, a Base MANBRAS, da Universidade Federal do Paraná.

A base MANBRAS classifica-se como integrante do Projeto MANES o qual, como já explicado, recolhe e disponibiliza dados de manuais escolares de alguns países da Europa e América Latina. A base em questão nasce com a necessidade de que se construísse uma base específica para os manuais para formação de professores, já que no momento de criação desta, o Projeto MANES ainda não dava conta desta temática.

Em conjunto com o Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas do PPGE/UFPR (Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR) inicia-se a base MANBRAS que passa a ser alimentada com os registros de manuais destinados à formação de professores para facilitar a pesquisa no campo da história dos manuais e sua utilização e distribuição no Brasil. (BUFREM E MAGNERE, 2006, p.2)

O principal objetivo do projeto é o de coletar dados sobre manuais de formação de professores produzidos/distribuídos/utilizados no Brasil desde 1890 com a intenção de disseminá-los.

A pesquisa iniciou-se orientada para a identificação, seleção, localização e categorização das fontes, e considerou a variedade editorial pesquisando principalmente os manuais de formação de professores encontrados na Biblioteca de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e Biblioteca Pública do Paraná (BPP). (BUFREM E MAGNERE, 2006, p.2)

Os registros foram armazenados na base Winisis (da UNESCO) e em 2009, 518 registros de obras haviam sido finalizados referentes ao período entre 1890 e 2006, com uma extensa gama de assuntos: História da Educação, Filosofia da Educação, Didática, Formação de Professores,

Administração Escolar, Sociologia da Educação, entre outros. (MAGNERE, 2009, p.39)

Mas devido à amplitude de assuntos, a diversidade de temas, focos e gêneros de obras, além da constatação de que nem todas as obras destinadas (ou classificadas) como manuais destinados para a formação de professores nem sempre focalizam o ensino em si, uma base específica para as obras exclusivas para a formação de professores, numa classificação baseada na expressão “ensinar a ensinar” foi criada: a Base ENSINO. (MAGNERE, 2009, p.39)

BASE ENSINO

Como já dito, a Base Ensino é criada com o intuito de que se formasse uma base específica para os manuais que tivessem como temática principal o ensino, temática esta condensada na expressão “ensinar a ensinar”, a partir dos registros da Base MANBRAS forma-se esta nova base.

O trabalho iniciou-se com uma análise da base MANBRAS e seus dados buscando-se separar manuais especificamente referentes à Didática, Metodologia e Prática de Ensino (MAGNERE, 2009, p.41), organização que facilitaria o trabalho de pesquisadores focados nestas áreas desta temática. Os manuais da base MANBRAS já identificados, os mesmos foram exportados para a base ENSINO, nesta etapa a base contava com cinquenta registros. Após serem exportados para a nova base, um novo levantamento nas bibliotecas locais, bem como livrarias e sebos, foi realizado para a atualização dos dados. A ficha catalográfica utilizada para o registro e apresentada a seguir (MAGNERE, 2009, P.43-44):

Localização	Nome completo da instituição onde se encontra o material.
Biblioteca	Nome completo da biblioteca quando diferente da instituição a que pertence.
Idioma	Indicam-se os sinais acrescidos no número de chamada, antes da classificação propriamente dita.
Classificação	Número da classificação propriamente dita, tal qual se encontra na obra inserida.
Notação do Autor	Indicação da Notação do Autor, com base na Tabela de Cutter ou em outro código.
Adicional de Classificação	Preenchimento de todas as informações referentes ao número de chamada e que não foram contempladas nos outros campos.
Autores	O nome do autor propriamente dito e o título profissional, quando houver.
Título do Livro	Título completo do livro, incluindo subtítulo.
Uso	Indicar os usos específicos de um livro.
Edição	Indicação da edição do livro, quando não for a primeira, incluindo revisões e ampliações.
Local	Local onde a obra foi impressa.
Editora	Nome da editora que publicou a obra.
Data	Ano de publicação da obra.
Volume	Quando a obra for dividida em mais de um volume, indicar a que volume este registro se refere.
Número de páginas	Número total de páginas contidas na obra, incluindo anexos.
Coleção	Número ou volume a que esta obra representa no conjunto total da coleção.
ISBN	Quando constar na obra, indicar o ISBN tal como no livro.
Tamanho	Medir altura e comprimento, em centímetros.
Material Adicional	Registrar se a obra vier acompanhada de algum material adicional.
Assuntos	Indicação dos assuntos tratados na obra.
Resumo	Resumo indicativo da obra com os principais tópicos abordados.
Observações	Registrar alguma observação, tais como a ocorrência de vocabulários, ilustrações coloridas ou não, gravuras, e outras informações que julgar importantes.

Em 2009 a Base ENSINO, definida em pelo menos cinco categorias: local de publicação, editora, ano de publicação, autores e assuntos (MAGNERE, 2009, p.65), continha 271 registros de obras publicadas entre os anos de 1890 e 2007.

A ficha catalográfica da base porém, no nosso entendimento, apresenta-se muito complexa, levando em consideração alguns dados que não são vistos como essenciais. Acreditamos que muitos dos campos poderiam ser aglutinados e outros reprimidos para não somente melhor organização da base e mais fácil acesso, como também para que se possa acelerar os registros e consequente ampliação da própria base.

PROJETO LIVRES – USP

Outro projeto bem sucedido no Brasil é o LIVRES da USP. Trata-se de um banco de dados que através da internet, disponibiliza fontes sobre a produção de livros didáticos de 1810 a 2005, por meio do levantamento de obras e documentos referentes à produção didática, legislação, programas curriculares, catálogos de editoras, etc. (TEIXEIRA, 2009, p.18).

A organização deste banco de dados está inserida no projeto "Educação e Memória: organização de acervos de livros didáticos", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no Centro de Memória da Educação Escolar, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CME).

O projeto conta com uma equipe de especialistas em diferentes áreas, que além de atualizarem e ampliarem a base de dados constantemente, contribuem para análises em diferentes vertentes dos livros didáticos: conteúdos das diversas disciplinas, processo de produção e história das editoras, memória e usos dos livros em salas de aula.

O projeto caracteriza-se por através de convênios nacionais e internacionais e do apoio da Biblioteca da FEUSP, já que é desenvolvido no CME-FEUSP, trazer um material que propõe intercâmbio de informações com outras instituições além de uma maior divulgação do material a que tem acesso, colaborando com estudos desta área, principalmente estudos comparados.

A base de dados, disponível no site <http://www2.fe.usp.br/estrutura/livres/> tem uma proposta simples e eficaz, que dá conta dos principais campos utilizados para pesquisa e de maneira acessível apresenta um site de fácil manejo.

A seguir, os campos para consulta SIMPLES na base de dados, no site do Projeto LIVRES, disponível no site do mesmo:

LIVRES Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros (1810 a 2005)

Consulta Projeto Equipe Links Bibliografia Imagens

Simples Avançada

Digite a palavra ou fração da palavra de busca em **uma** das caixas abaixo:

DISCIPLINA:

AUTOR:

EDITORA:

TÍTULO:

Biblioteca

Pesquisar Limpar

FE USP Faculdade de Educação da USP USP Universidade de São Paulo

E os campos da pesquisa AVANÇADA:

Livres Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros (1810 a 2005)

Consulta Projeto Equipe Links Bibliografia Imagens

Simple Avança

Escolha o termo que você gostaria de procurar e incorpore palavras de busca em uma ou mais caixas.

Disciplina e

Autoria e

Editora

Período de a

Biblioteca

FEUSP Faculdade de Educação da USP USP Universidade de São Paulo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Jean Hébrard, com o decreto de 1862 estabelece-se que o armário-biblioteca passava de objeto à instituição: a biblioteca (2004, p. 25) e ainda de acordo com o autor, a principal função desta biblioteca seria a de “salvaguardar os manuais didáticos” (HÉBRARD, 2004, p. 25).

Se naquele momento era importante garantir que os livros escolares tivessem um local para que fosse guardado, mas que principalmente, estivessem acessíveis aos que por ele se interessassem, hoje não é diferente, o acesso direto aos livros pelos alunos também deve ser garantido.

A construção de Bases de Dados que possibilitem consultas e disponibilizem materiais para pesquisa, nesta era da tecnologia, começa a se mostrar cada vez mais recorrente. Por se tratar de uma ferramenta extremamente acessível, começa-se a perceber a utilização desta para diferentes finalidades inclusive seu uso nas antigas bibliotecas escolares, mostrando o novo e o antigo convivendo num mesmo ambiente virtual.

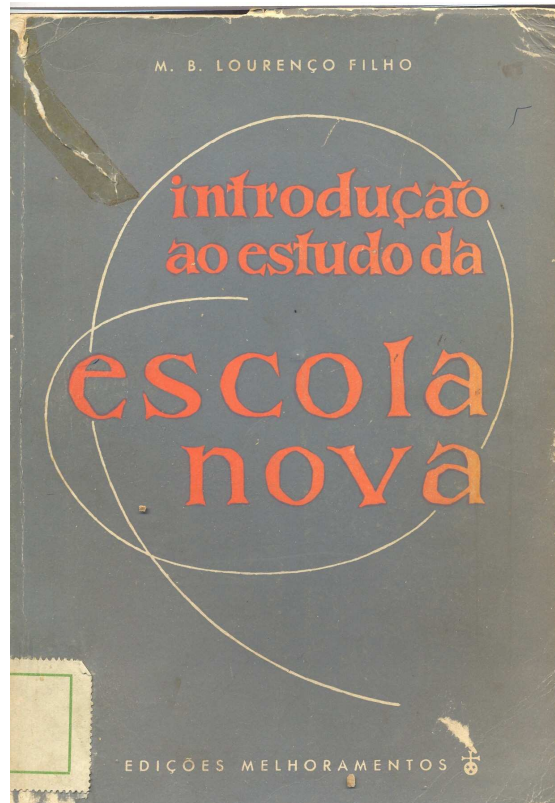
No caso deste trabalho, que se detém na antiga biblioteca da Escola Estadual Carlos Gomes, convém uma breve explicação de como será possível a organização de seu acervo e uma possível futura construção de sua própria base de dados.

A ANTIGA BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL CARLOS GOMES

A catalogação bibliográfica que sustentava a antiga biblioteca da Escola Estadual Carlos Gomes constituía-se com base em fichas matrizes, organizada pela antiga bibliotecária, fichas estas que são, pelo projeto, consideradas como documentos históricos e parte do acervo histórico da instituição, uma vez que sua forma de organização é interessante para a análise da composição e história dessa biblioteca, ao favorecer a elucidação de dados para a pesquisa.

As fichas matrizes são fichas de catalogação mais geral, sem notações mais específicas, a não ser por alguns informes como a data de nascimento e óbito do

autor, o nome do tradutor, número de páginas e dimensão, referência da coleção, etc. Em seguida uma ficha matriz digitalizada juntamente com a capa do manual ao qual ela corresponde:



371.38 Lourenço, Manuel Bergstron (filho) 1897-
1892₁ 1970.
... Introdução ao estudo da Escola
Nova. 7ª edição refundida. [São Paulo]
Melhoramentos, s.d.
266p. ilus. gráficos, 23cm. (Coleção:
"Obras completas de Lourenço Filho", v.2)
5578 - A biblioteca possui 5 exemplares.
Escolas elementares - Novas
Métodos experimentais (educação)
(vide verso)

400
d

Devido ao extenso acervo da antiga biblioteca, exemplares que não estão mais acessíveis ao público, sentiu-se a necessidade da criação de uma base também para a escola para que o material deste possa ser disponibilizado para consulta. A fim de que déssemos início à catalogação dos manuais da antiga biblioteca e para que posteriormente tais dados pudessem ser inseridos na futura base de dados, iniciamos a construção de nossa própria ficha catalográfica. Um primeiro ensaio foi montado principalmente com base na ficha catalográfica do Projeto MANES, adaptando-a conforme as necessidades que se apresentavam, suprimindo ou adicionando informações. Estes são alguns exemplos desta etapa:



Base destino - CIVILIS

País – Brasil

Localização – E.E. Carlos Gomes

Título do livro – A arte de ensinar

Idioma - Português

Nível – primário / secundário

Autor e participantes – Emerson E. White
(traduzido do inglês por Carlos Escobar)

Ano de edição - 1911

Lugar edição – São Paulo

Editores – Typografia Siqueira

Número de edição - 01

Número volume - 01

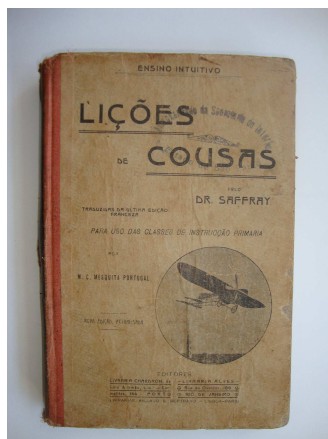
Coleção – não

Número da coleção - 0

Número de páginas - 304

Tamanho – 19,5x13,3cm

Observações – manual pedagógico norte-americano, segundo seu autor, além dos elementos de pedagogia, trata também da organização escolar, disciplina dos alunos e educação dos costumes escolares. Não traz o nº de edição de origem. Capa avariada, miolo em bom estado de conservação, páginas amareladas.



Base destino - CIVILIS

País – Brasil

Localização – E.E. Carlos Gomes

Título do livro – Lições de Cousas

Idioma - Português

Nível – instrução “primária”

Autor e participantes – Dr. Saffray

(traduzido por M. C. Mesquita de Portugal)

Ano de edição – s/d

Lugar edição –Rio de Janeiro/Porto/ Lisboa-Paris

Editores – Livraria Alves; Livraria Chardron; Aillaud e Bertrand

Número de edição - 01

Número volume - 0

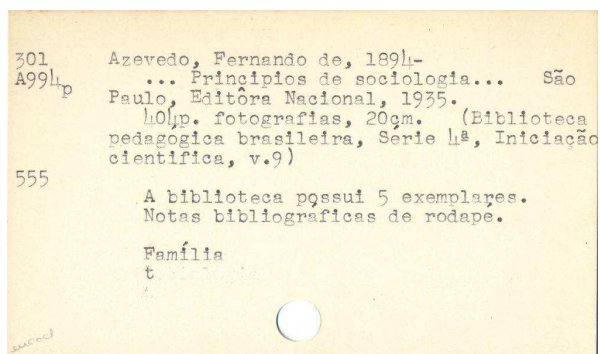
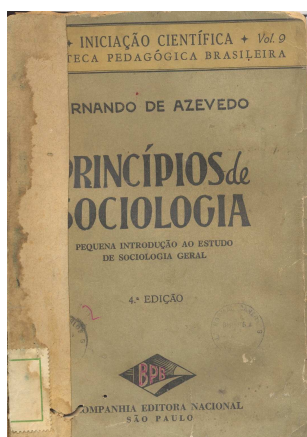
Coleção - não

Número da coleção - 0

Número de páginas - 350

Tamanho – 19x12,5cm

Observações – Manual ilustrado de ensino intuitivo para uso das classes de instrução primária, assim é apresentado, como nova edição atualizada, traduzido do Francês, em co-edição: Brasil/Portugal/França, impresso no Porto. Traz uma visão geral de várias áreas de estudo: A Terra e os astros; As pedras; o cobre; o algodão, o couro; o petróleo; o papel; o corpo humano. Ao final discorre sobre a educação dos sentidos.



Base destino - CIVILIS

País – Brasil

Localização – E.E. Carlos Gomes

Título do livro – Princípios de sociologia. Pequena introdução à sociologia.

Idioma - Português

Nível - Secundário

Autor e participantes – Fernando de Azevedo

Ano de edição – 1935

Lugar edição – São Paulo

Edição – Companhia Editorial nacional

Número de edição – 4ª

Número volume - IX

Coleção – Biblioteca Pedagógica Brasileira

Número da coleção – s/n

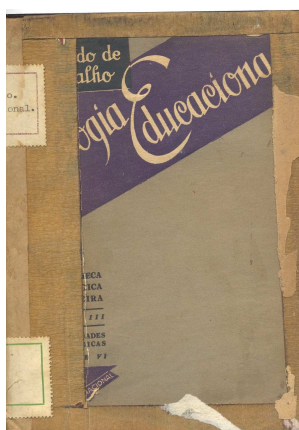
Número de páginas - 404

Tamanho -

Material adicional -

Observações – Série IV

Vínculos relacionados -



Base destino - CIVILIS

País – Brasil

Localização – E.E. Carlos Gomes

Título do livro – Sociologia Educacional

Idioma - Português

Nível - Secundário

Autor e participantes – Delgado B. Carvalho

Ano de edição – 1933

Lugar edição – São Paulo

Edição – Companhia Editorial Nacional

Número de edição – s/n

Número volume - VI

Coleção – Biblioteca Pedagógica Brasileira

Número da coleção – s/n

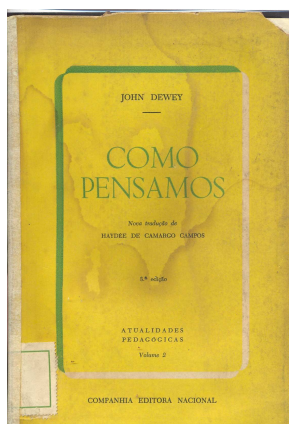
Número de páginas - 426

Tamanho -

Material adicional -

Observações – Série III

Vínculos relacionados -



153 Dewey, John, 1859-1952.
D519 ... Como pensamos; tradução de Godofredo Rangel. São Paulo, Editora nacional, 1933.
27lp. 19cm. (Biblioteca pedagógica, brasileira, Serie 3ª, Atualidades pedagógicas, v.2)

1539 Notas de rodapé.
A biblioteca possui 6 exemplares.

(vide verso)

Base destino - CIVILIS

País – Brasil

Localização – E.E. Carlos Gomes

Título do livro – Como pensamos

Idioma - Português

Nível - Secundário

Autor e participantes – John Dewey

Ano de edição – 1933

Lugar edição – São Paulo

Edição – Companhia Editorial nacional

Número de edição – 2ª

Número volume - II

Coleção – Biblioteca Pedagógica Brasileira

Número da coleção – s/n

Número de páginas - 274

Tamanho -

Material adicional – Tradução de Godofredo Rangel

Observações – Série III

Vínculos relacionados –

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo, AESP, 1998. (Projeto como fazer 1)
- CHOPPIN, Alain. **ENMANUELLE: A Data Base for Textbooks' History in Europe**. Historical Social Research. Koln, Germany, v. 14, n. 4, 1989, p.52-58.
- CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa - Revista da Faculdade de Educação da USP. São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez. 2004, p. 564-565.
- BUFREM, L., MAGNERE, M. A. O. **Manuais destinados à formação de professores no Brasil: Base Manbras**. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação: A Educação e seus sujeitos na História. Goiás, 2006.
- HEBRARD, J. Bibliotecas Escolares. In: MENEZES, M. C. (org). **Educação, Memória e História. Possibilidades, leituras**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- MAGALHÃES, J. **Experiências de exploração do arquivo histórico de um liceu**. In: Fernandes, R, Magalhães, J. (orgs). Universidade do Minho, Braga, Portugal, 1999.
- MAGNERE, M. A. O. **Manuais de Didática e de Metodologia de Ensino: Construção da "Base ENSINO"**. UFPR, Curitiba, 2009.
- MENEZES, M. C. A escola e a sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade da interlocução. In: MENEZES, M. C. (org.) Dossiê: Cultura Escolar e Cultura Material Escolar: entre Arquivos e Museus, 01/2005. **Revista Pro-posições, Faculdade de Educação/ UNICAMP/Apoio CNPq**, pp. 152, pp.13-164, Campinas, SP, BRASIL, 2005. p. 13-18. ISSN: 0103-7307
- MENEZES, Maria Cristina. A constituição do arquivo escolar em lugar de memória e estudo da escola brasileira. **Atas do VII Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericano, CIHELA**, Digital, Panele: Nuevas fuentes,teorias y métodos de la historia de la educación, pp1-10, **Quito / Equador**, 2005.
- MENEZES, M. C., SILVA, E.C. E TEIXEIRA JUNIOR, O. O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história. **Revista Horizontes / USF**, v. 23, n. 1, jan. / jun. 2005. EDUSF.
- MENEZES, Maria Cristina. Os acervos escolares e a sua importância para o estudo das práticas pedagógicas. Buenos Aires, SAHE/ANPCYT. **Atas VIII Congresso**

Iberoamericano de História da Educação, CIHELA, Digital. P.1-18, nov/2007.
ISBN: 978-987-24001-0-1.

MENEZES, Maria Cristina. **“Preservação do Patrimônio Histórico Institucional: Escola Estadual Carlos Gomes”**. Relatório Científico de Pesquisa, São Paulo/FAPESP, jan. 2008, 15p. (Proc.04/03130-3)

_____. (org.) **Inventário das Fontes Documentais da Escola Estadual “Carlos Gomes”**, Campinas, Gráfica Central/UNICAMP, FAPESP/FAEPEX/UNICAMP, 2008 (No prelo). 150p.

NAGLE, Jorge (autor). **Educação e sociedade na Primeira Republica**. São Paulo: EPU, 1974. 400 p.

RODRÍGUEZ, Miguel Somoza. **“El proyecto Manes” y la investigación sobre manuales escolares**. En: Avances en supervisión educativa – Revista de la asociación de inspectores de educación de España. Junio 2007, revista número 6.

PINHEIRO, M. de L. **“A Escola Normal de Campinas no período 1920-1936: Práticas e Representações”**. UNICAMP, FE, 2003

SILVA, E. C. L. **Os papéis de porão na constituição da cultura escolar: Escola Normal Carlos Gomes – 1949 a 1966**. Campinas, SP, 2004

SILVA, Zélia Lopes da, **Arquivos Patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo, Ed. Da UNESP: Fapesp, 1999. P. 49- 63.

SOUZA, R. F. de. **“Templos de Civilização: um estudo sobre a implantação dos Grupos Escolares no Estado de São Paulo (1890-1930)”**. São Paulo: FEUSP, 1996.

TEIXEIRA, R. F. B. **Relações Professor e Livro Didático de Alfabetização**. Curitiba, PR, 2009.

UNESCO. **CDS/ISIS for Windows: Manual de Referência – Sistema de Armazenamento e Recuperação da Informação**. UNESCO – Division of Information and Informatics – Sector of Communication, Information and Informatics. Novembro, 1998.

<http://www2.fe.usp.br/estrutura/livres/>

<http://www.uned.es/manesvirtual/portalmannes.html>